

CONTROVÉRSIA DO TRANSPORTE AÉREO DE UMA CRIANÇA CRÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Lopes Ferreira¹

Maria Eduarda Becho Marchett²

Vânia Paula de Carvalho³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transporte inter-hospitalar é realizado em aeronaves com infraestrutura de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Abordaremos o transporte aéreo realizado da Cidade de Governador Valadares para BH, pois no hospital de origem não havia UTIP e seus recursos eram bastante limitados. **OBJETIVO:** Fazer considerações sobre a importância do transporte de crianças críticas, em especial, quando o quadro clínico pode ser um empecilho para o transporte. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do Tipo Relato de Experiência. Foram respeitados os aspectos éticos, obedecidas as normas e diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimed Aeromédica, sendo aprovado com o Parecer Nº 07/2016. **RESULTADO:** Realizado aerorremocção do lactente, 8 meses de idade, sexo masculino, parto, peso de 7kg. Apresentava-se com quadro clínico gravíssimo, sendo: 1) Acidose metabólica grave; (2) Choque séptico de foco urinário; (3) Insuficiência renal a esclarecer, com indicação de diálise de urgência; (4) Anemia grave com indicação transfusional; (5) Hipercalemia; (6) Hiponatremia; (7) Hiperglicemia em contexto de sepse. No caso em questão os critérios de diálise de urgência eram: (1) Hiperpotassemia; (2) Uremia; (3) Acidose metabólica grave e (4) Hiponatremia. Avaliando a gravidade do lactente tínhamos respaldo técnico científico para contraindicar o transporte. Estabilizado a criança, intubado, sedado, parâmetros ventilatórios elevados, iniciado drogas vasoativas, correção distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos. Puncionado acesso central, pressão intra-arterial e realizadas sondagens. Conversado com os familiares sobre o alto risco do transporte. Optamos por realizar a aerorremocção avaliando todos prós e contras. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES:** A decisão sobre a realização ou a contraindicação do transporte pode interferir no resultado de morbimortalidade e requer um debate científico, pois é bastante controverso. A criança recebeu alta da UTIP em cinco dias, pós hemodiálise.

DESCRITORES: Transportes de pacientes, Aéreo, Lactente.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.